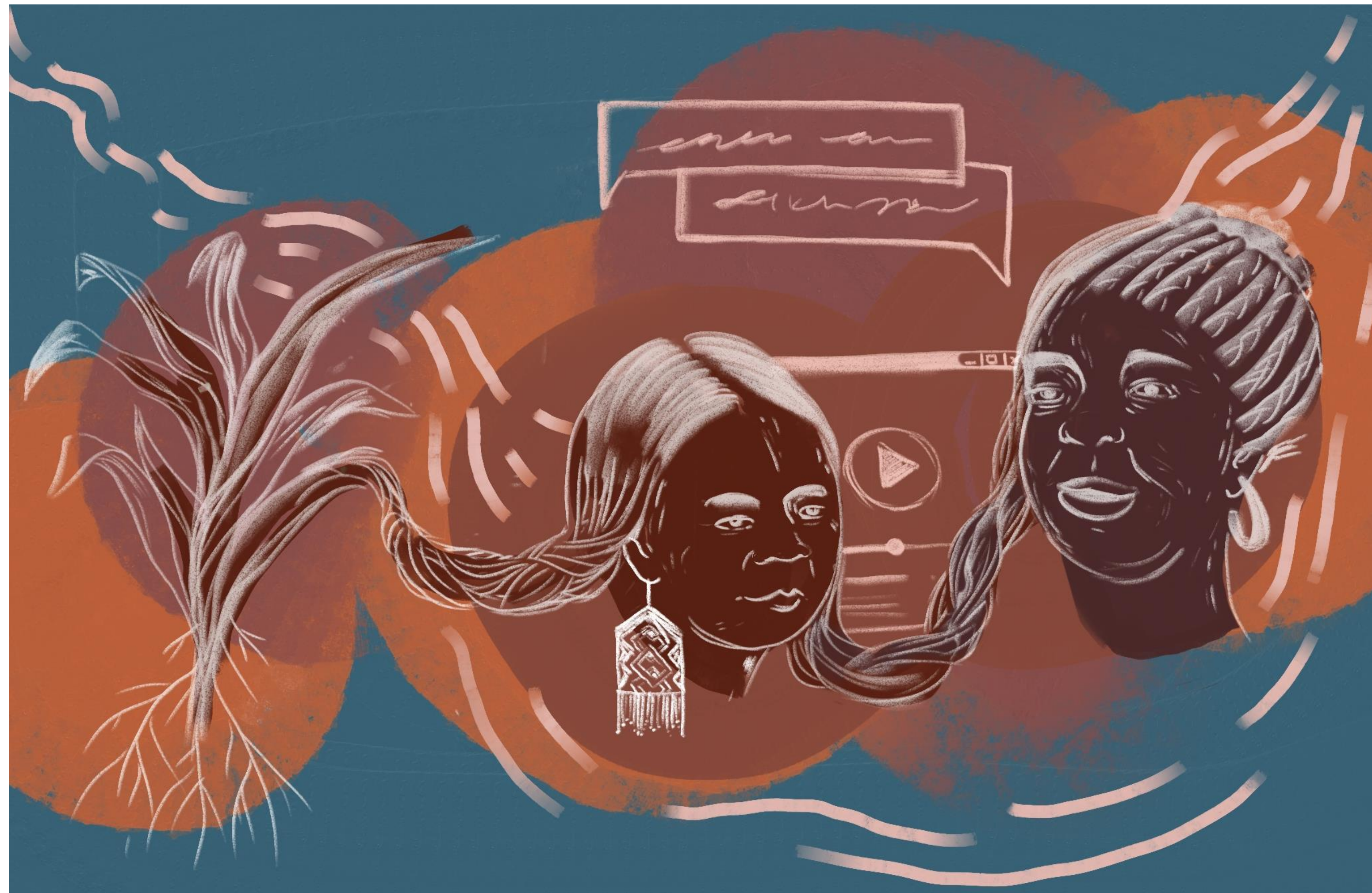


ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA: A ANCESTRALIDADE COMO REFERÊNCIA

Ms. Diogo Borges
Superintendentes de Pesquisas Arqueológicas do município de Nova Iguaçu - RJ

ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA

Conceituação

Arqueologia da Diáspora Africana envolve o estudo arqueológico de comunidades de ascendência africana dispersas pelo mundo (Singleton and Souza, 2009)

Campo da arqueologia busca compreender as experiência, trajetórias e culturas da população africana forçados ao tráfico transatlântico para escravidão, assim como suas resistências, adaptações e contribuições nas sociedades da Américas.

O termo "diáspora" geralmente descreve a dispersão de um povo de sua terra natal original, muitas vezes caracterizada por migração forçada ou induzida, a presença duradoura do grupo em novos locais como um grupo cultural/étnico, racial ou religioso distinto, o papel da consciência ou memória coletiva na produção do patrimônio cultural, alguma forma de alienação na sociedade receptora, e a existência de intercâmbio ou relacionamento entre populações da diáspora espacialmente separadas e/ou com a terra natal (Singleton and Souza, 2009)



ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA

Sujeito x Cultura Material

Dispersão
Deslocamento

ÁFRICA = NEGRO = ÁFRICA
(Mbembe, 2018)

DIÁSPORA

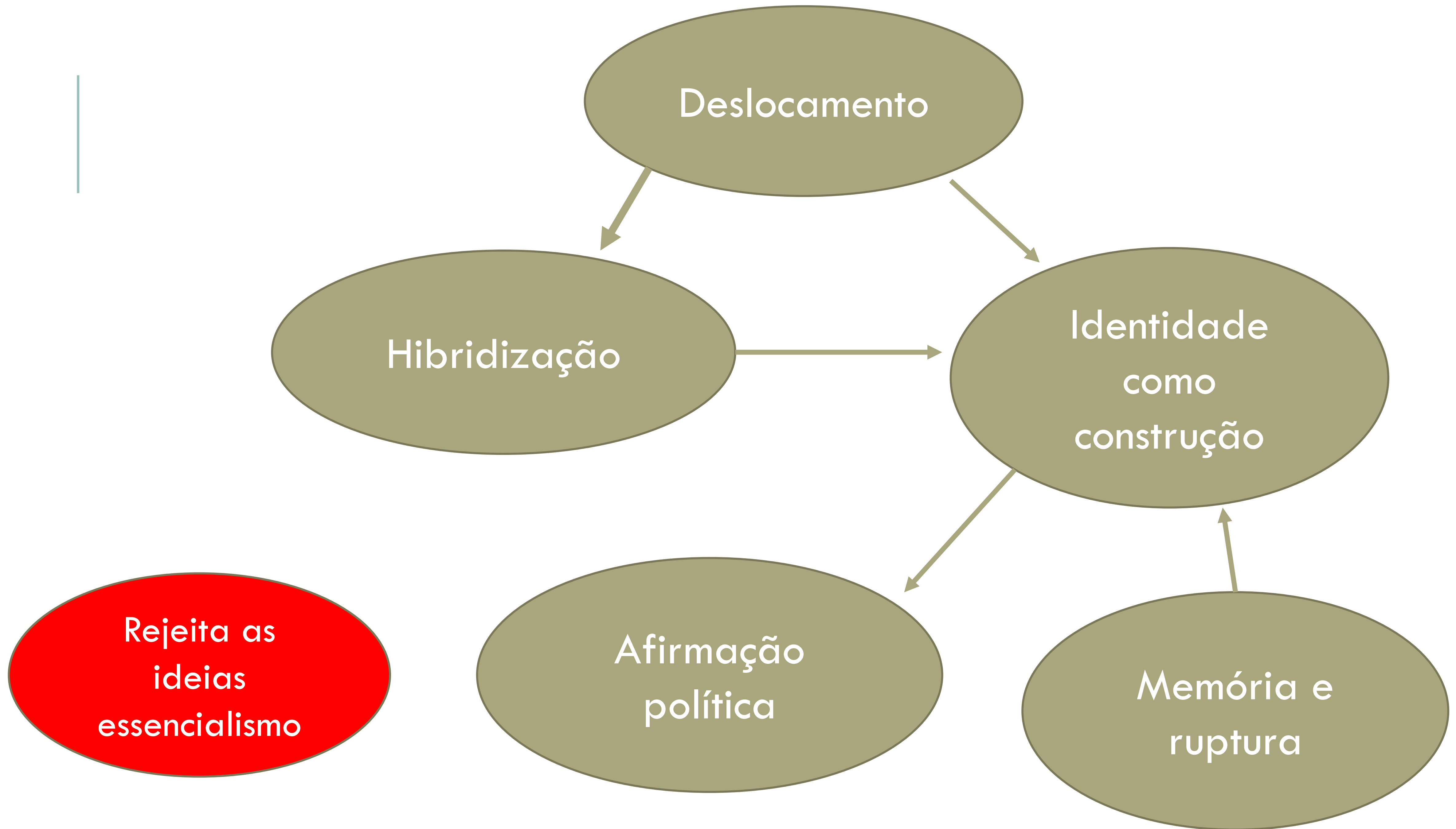
Para Clifford, no texto "Diasporas" (1994), historicamente, o termo estava associado principalmente à experiência judaica, marcada pelo exílio forçado, dispersão geográfica, e uma ligação contínua com a terra prometida.

PERDA -> MEMÓRIA -> RETORNO

DIÁSPORA AFRICANA

Para Stuart Hall, no texto "*Cultural Identidy and Diaspora*" (1990), a diáspora não é simplesmente o fato de estar longe da "terra natal", mas uma condição cultural e política vivida na diferença, na dispersão e na **hibridização.**




Deslocamento
Hibridização
Identidade como construção
Afirmação política
Memória e ruptura
Rejeita as ideias essencialismo

Lélia Gonzalez, no artigo "*A Categoria Política Cultural de **Améfricanidade***" *(1998), conceitua a diáspora africana não apenas uma dispersão geográfica, mas um processo de resistência e recriação. Salientar a necessidade de partir da perspectiva dos sujeitos negros, que criam novas formas de existência e solidariedade.*

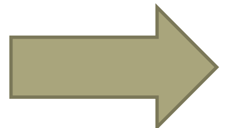


Achille Mbembe

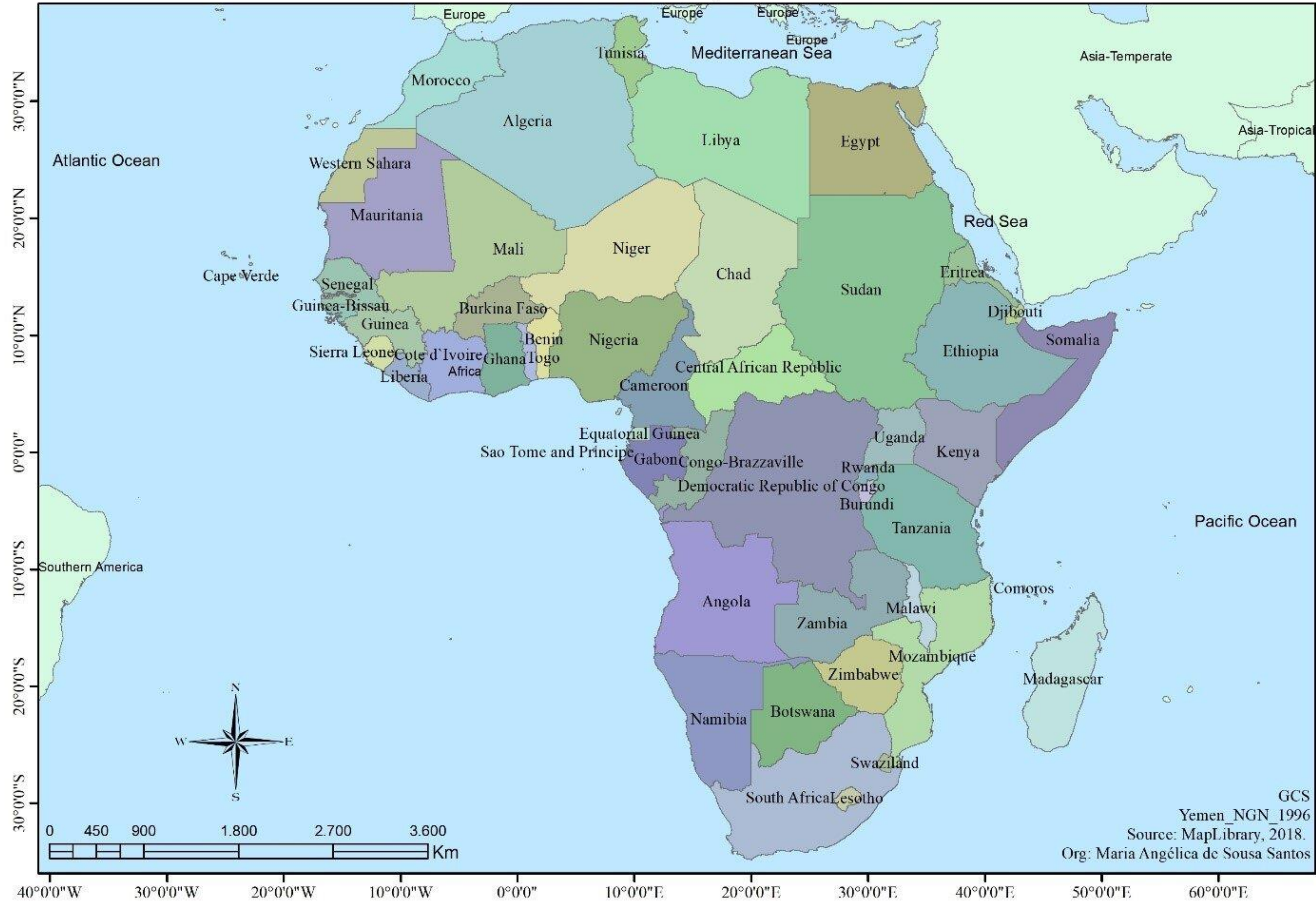
A figura da diáspora carrega a marca da ausência (da terra, da memória plena, da origem), mas também representa a capacidade de criar novos sentidos de pertencimento, de habitar o mundo de forma múltipla e inventiva.



"Temporalidade longa da escravidão"



Political Africa, 2019.



"A África foi fixada como o continente do atraso absoluto, da infância da humanidade."

(*Mbembe, Crítica da razão negra*)

África foi representada como o continente da ausência:
Ausência de história
Ausência da razão
Ausência de civilização

Legitimar o colonialismo

A escravidão

Homem universal

África foi reduzida a uma função: fornecer corpos negros para o projeto capitalista e colonial.

O “Negro” foi inventado como uma figura central para a construção da modernidade ocidental

O “Negro” simboliza tudo aquilo que o Ocidente quis excluir de si mesmo: o corpo, a emoção, a animalidade, a não razão

Essa invenção foi necessária para que a Europa pudesse se ver como racional, civilizada e superior

A modernidade só é possível porque há um “Negro” como seu oposto simbólico

“A invenção do Negro foi o momento inaugural da modernidade.”

(Mbembe, Crítica da razão negra)

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ABORDAGEM DA ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA



PESQUISAS SISTEMÁTICAS EM SÍTIOS AFRO-AMERICANOS

Fairbanks lidera uma equipe de arqueólogos, seguindo agenda proposta por Herskovits.

Herskovits elaborou um modelo de sobrevivência e aculturação africana no Noovo Mundo, no trabalho "The Myth of the Negro Past" (1941)

MODELO DE ACULTURAÇÃO

Franz Boas

A visão de cultura como entidades bem delimitadas

A minimização da agência humana

A identificação dos mecanismos de mudança que explicariam a absorção seletiva de traços da cultura forânea.

A omissão das relações de poder

Uma tendência a considerar que as sociedades mais simples incorporariam passivamente os traços da cultura dominante

Os pressupostos de Fairbanks, incluindo sua busca por uma cultura matriz africana pura e a justificativa da ausência de africanismos pela repressão (que evidenciaria a adoção da cultura anglo-americana), enquadravam-se no modelo de aculturação (Symanski, 2014).

ABORDAGEM DE RECONHECIMENTO DE PADRÕES

As pesquisa arqueológicas em contextos afro-americanos, que começaram a se tornar mais sistemáticas na década de 1970, passaram a buscar padrões típicos. Esses padrões deveriam ser explicados em termos de comportamento culturalmente específico e de status socioeconômico.

Problemas:

- Fundamentada no funcionalismo e formalismo
- **Essencialismo e Visão Estática**
- **Desconsideração da dinâmica e Contexto**

CRÍTICA MARXISTA

Caráter dinâmico das relações de poder – proprietário e cativo

Arqueólogos como Mark Leone, Charles Orser e Parker Potter Jr. tenderam a analisar as plantations como domínios onde o poder era concentrado nas mãos dos proprietário

Perspectiva unidirecional de poder

No entanto, desde meados da década de 1990, a arqueologia afro-americana, ainda dentro de um contexto de pensamento social influenciado por abordagens críticas (incluindo vertentes marxistas ou pós-marxistas que se afastaram do determinismo estrutural), começou a desenvolver uma visão mais equilibrada e bidirecional das relações de poder

MODELOS DE CRIOULIZAÇÃO E TROCAS CULTURAIS

É descrito como um processo que envolve interações e trocas multiculturais que levaram a novas formas culturais. Esse modelo busca incluir o efeito da experiência do Novo Mundo sobre todos os grupos populacionais, incluindo os euro-americanos.

Wilkie argumentou que os cativos se apropriaram seletivamente dos bens materiais europeus que melhor refletiam suas sensibilidades culturais, possibilitando a construção de identidades crioulizadas (Symanski, 2009)

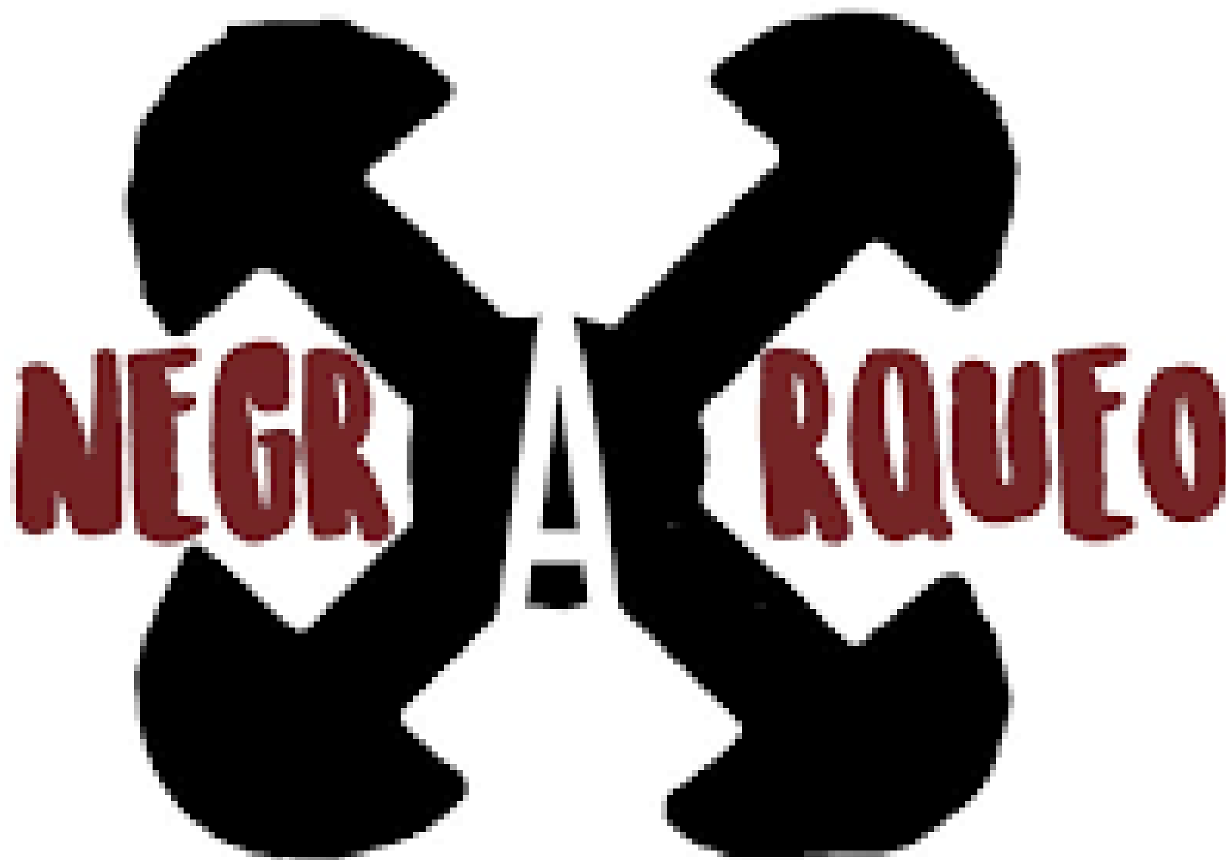
Uma crítica apontada é que o foco na crioulização pode obscurecer a identidade cultural de grupos étnicos específicos. Estudos no Brasil, em contraste com a suposição de homogeneização rápida, demonstraram que grupos de diferentes regiões da África tenderam a reconstruir identidades diferenciadas, pautadas em referenciais culturais compartilhados de suas regiões de origem.

Outra crítica é que o modelo de crioulização pode ser visto como estático, ao assumir que uma "gramática" de uso de artefatos se mantém invariável, desconsiderando o contexto social e a capacidade dos indivíduos de manipular múltiplos tipos de linguagem ou comportamento de acordo com seus interesses (agência)

UMA ARQUEOLOGIA AFROCENTRADA

O termo "afrocentrado" refere-se a uma perspectiva intelectual, cultural e política que coloca a experiência, a história, os valores e as epistemologias africanas (e da diáspora africana) no centro da análise e interpretação do mundo. É uma resposta crítica à tradição eurocêntrica, que historicamente marginalizou, distorceu ou apagou as contribuições africanas para a humanidade.

Uma **arqueologia afrocentrada** é uma abordagem arqueológica que parte da centralidade da experiência, da agência e dos saberes dos povos africanos e da diáspora africana para interpretar os vestígios materiais do passado. Ela se opõe às leituras eurocêntricas e coloniais que marginalizam, silenciam ou distorcem a presença negra na história, buscando construir narrativas mais justas, plurais e descolonizadas.



REVISTA DE ARQUEOLOGIA
volume 37 nº 2 maio - agosto 2024



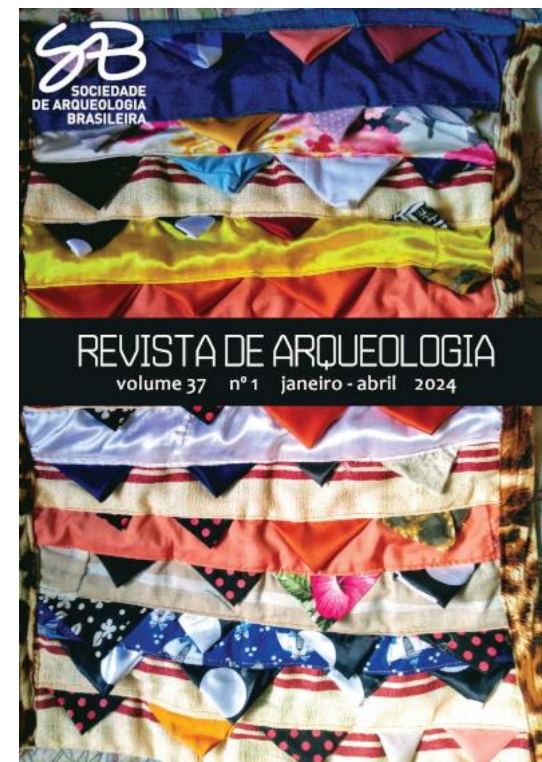












VAMOS **SULEAR** UM POUCO!!!

MOGOBE RAMOSE



Rua da Constituição - Foto: Cau Barata, 19.09.2015

16


a)


b)


a)


b)

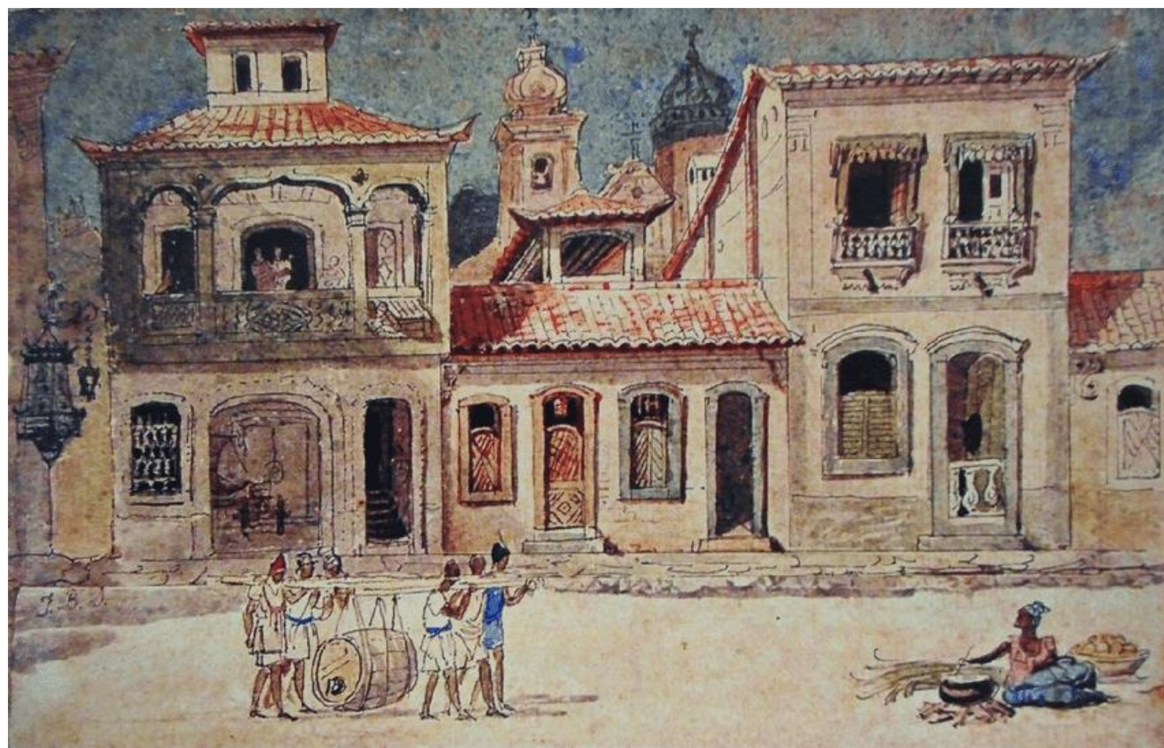

5cm
c)

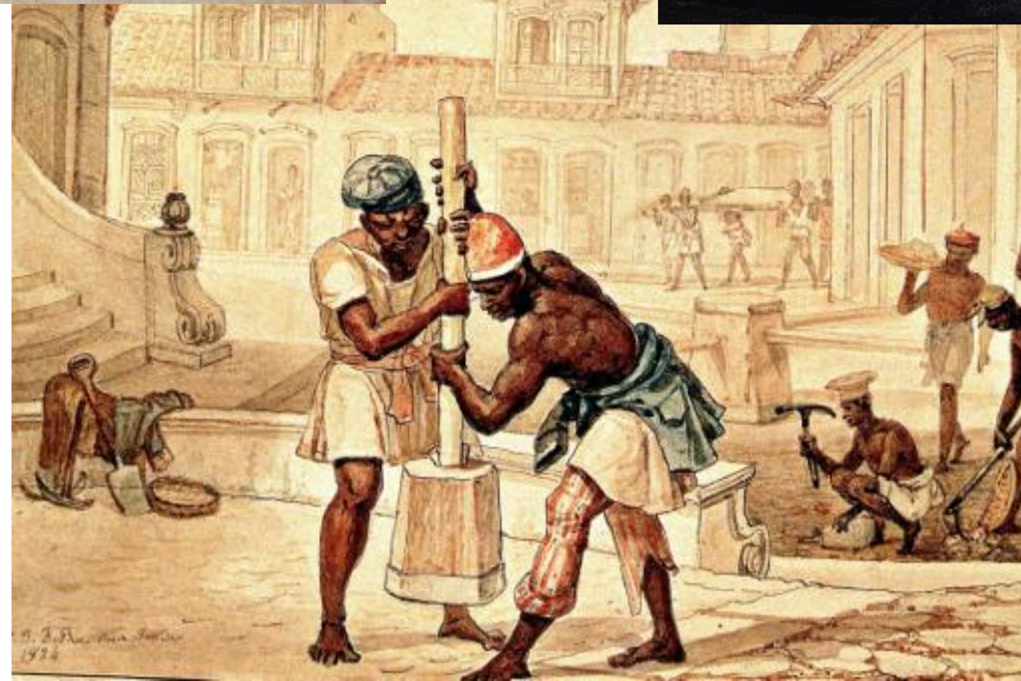

2cm
d)


e)
5cm

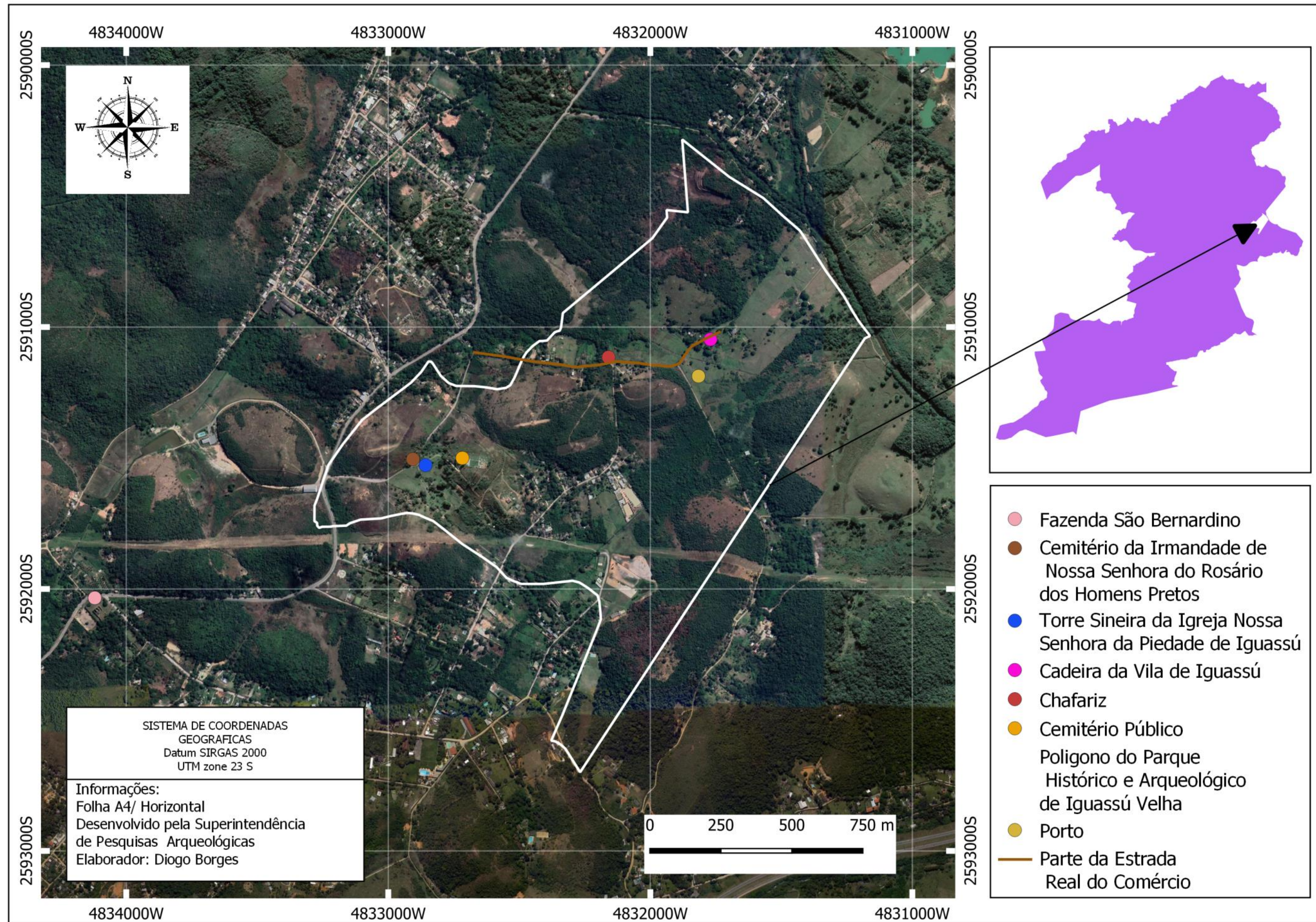

f)
5cm


g)
5cm






Paracambi
Japeri
Nova Iguaçu
Duque de Caxias
Magé
Guapimirim
Belford Roxo
Queimados
Seropédica
Mesquita
São João de Meriti
Nilópolis
Itaguaí
N
W
E
S
0
10
20 km


4834000W
4833000W
4832000W
4831000W
2590000S
2591000S
2592000S
2593000S
N
S
W
E
Fazenda São Bernardino
Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
Torre Sineira da Igreja Nossa Senhora da Piedade de Iguassú
Cadeira da Vila de Iguassú
Chafariz
Cemitério Público
Poligono do Parque Histórico e Arqueológico de Iguassú Velha
Porto
Parte da Estrada Real do Comércio
SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRAFICAS
Datum SIRGAS 2000
UTM zone 23 S
Informações:
Folha A4/ Horizontal
Desenvolvido pela Superintendência de Pesquisas Arqueológicas
Elaborador: Diogo Borges
0
250
500
750 m




UE [15]









0
5

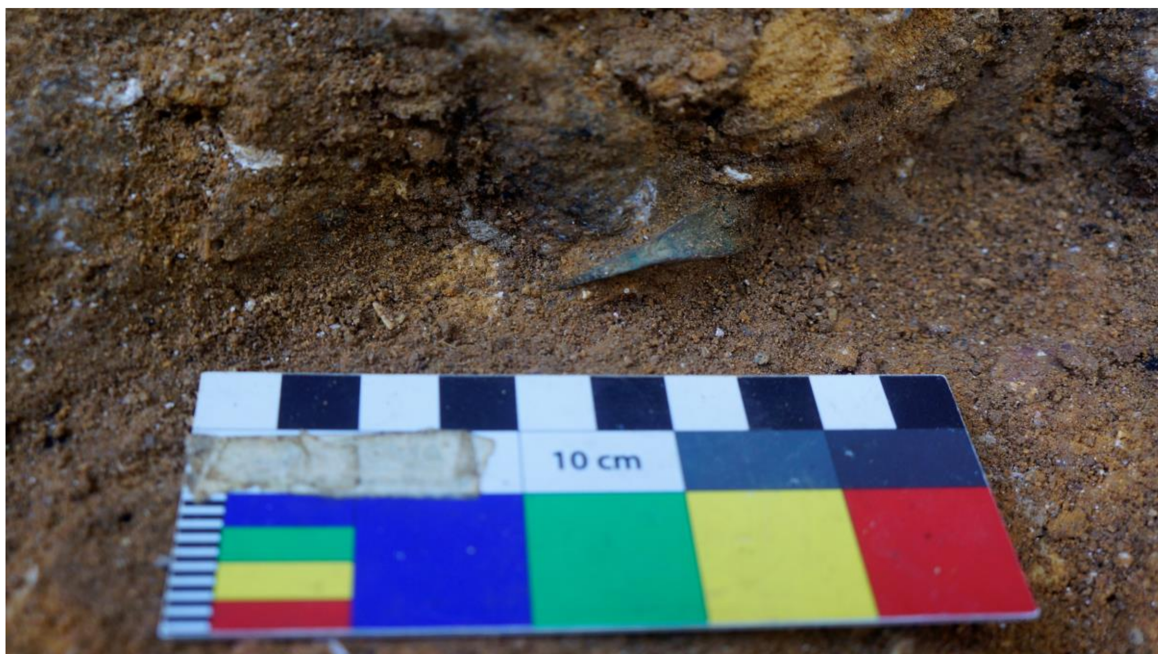









10 cm


10 cm

10 cm






VOVÓ


N.S.R






N.S.R
1875






N.S.R
1875